

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2008

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional reflecte o resultado conjugado dos desempenhos regionais nas três vertentes do desenvolvimento – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*. Os resultados do índice global de desenvolvimento regional relativos a 2008 evidenciam que apenas três das 30 sub-regiões superavam a média nacional: Grande Lisboa (de forma destacada e em resultado de se situar acima da média nacional nas três componentes do desenvolvimento), Pinhal Litoral (na sequência de um desempenho acima da média nacional na *coesão* e na *qualidade ambiental* e próximo da média nacional na *competitividade*) e Minho-Lima (que ultrapassava a média nacional na *qualidade ambiental* e registava um valor acima de 95 na *competitividade* e na *coesão*); o Baixo Vouga e a Beira Interior Sul apresentavam um desempenho marginalmente abaixo da referência nacional. No que respeita à *competitividade*, verificou-se uma oposição entre o Litoral continental (com maior competitividade) e o Interior. Na *coesão*, os resultados obtidos reflectiam maior equilíbrio sub-regional do que os observados para a *competitividade*, opondo o espaço continental central (com maior *coesão*) às sub-regiões continentais do Norte e do Sul e às regiões autónomas. Na *qualidade ambiental*, os dados permitem destacar um retrato territorial tendencialmente invertido face ao constatado para a *competitividade*, com as sub-regiões do Litoral a apresentarem, em geral, menor *qualidade ambiental*.

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) baseia-se num modelo conceptual que privilegia uma visão alargada do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

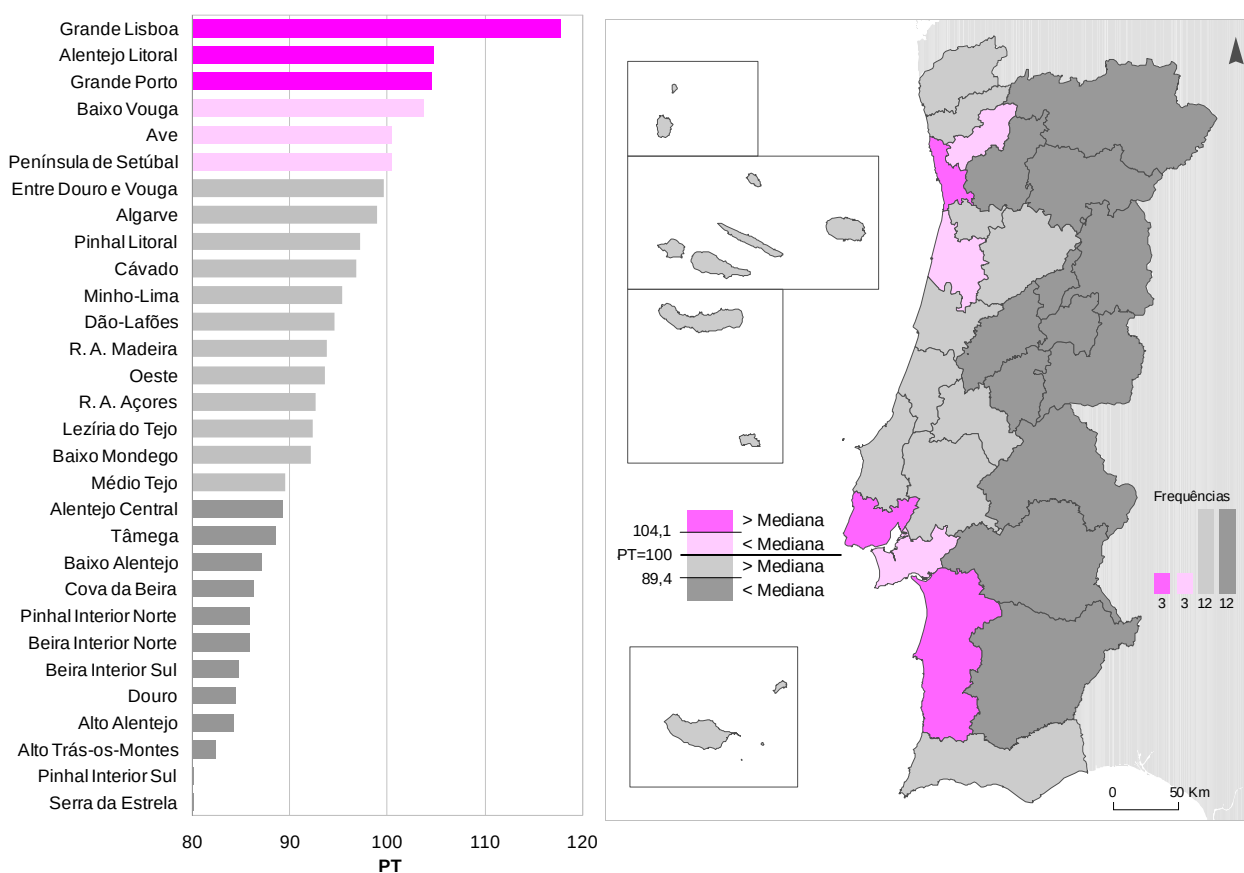
A pertinência estatística determinou a selecção dos indicadores de base que sustentaram a aproximação quantitativa a cada um dos conceitos que presidem à construção do índice, tendo em consideração as 30 sub-regiões portuguesas. Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das sub-regiões das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 30 NUTS III portuguesas.

Os resultados do ISDR agora divulgados contemplam alterações retrospectivas ao nível da informação de base, nomeadamente, pela incorporação dos resultados da nova série de Contas Regionais (Base 2006) e pela adopção da Classificação das Actividades Económicas Revisão 3. Os resultados anuais para o período 2004-2008 e as opções metodológicas de conceptualização e de operacionalização estão disponíveis em www.ine.pt.

O desempenho das sub-regiões NUTS III em 2008: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

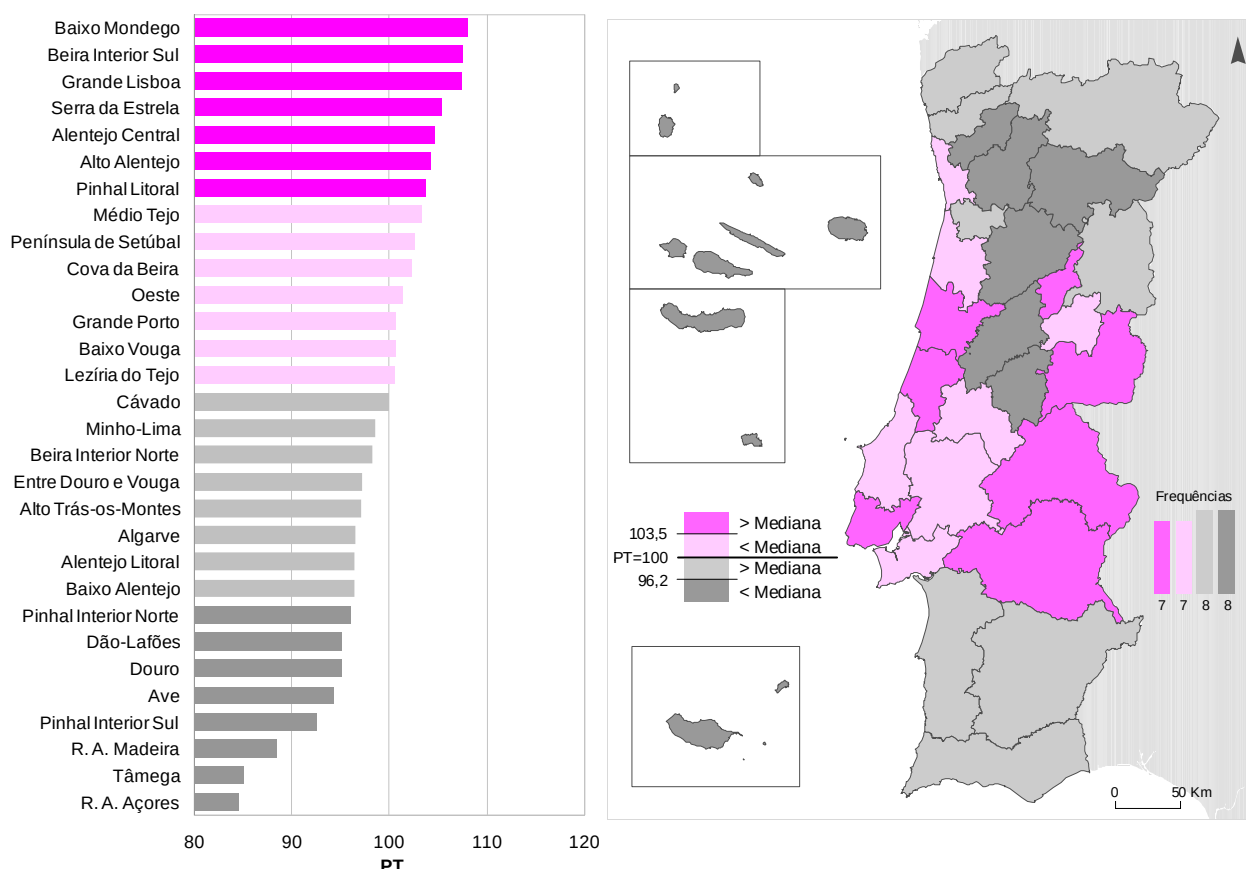
O índice de *competitividade* pretende captar, quer o potencial de cada sub-região para um bom desempenho (seja em termos de recursos humanos, seja no que respeita a infra-estruturas físicas), quer o grau de eficiência na trajectória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, finalmente, a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional. Dos dados relativos a 2008 resulta que, das 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, apenas seis (localizadas na faixa Litoral do Continente) apresentavam um índice de *competitividade* superior à média nacional: por ordem decrescente, Grande Lisboa, Alentejo Litoral, Grande Porto, Baixo Vouga, Ave e Península de Setúbal. Considerando que a sub-região Entre Douro e Vouga registava um desempenho marginalmente abaixo da média nacional, o retrato territorial da *competitividade* salienta dois espaços contínuos, ambos no Litoral, com maior índice de *competitividade*, que contrastam com o restante território nacional e, em particular, com o Interior do Continente.

Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2008



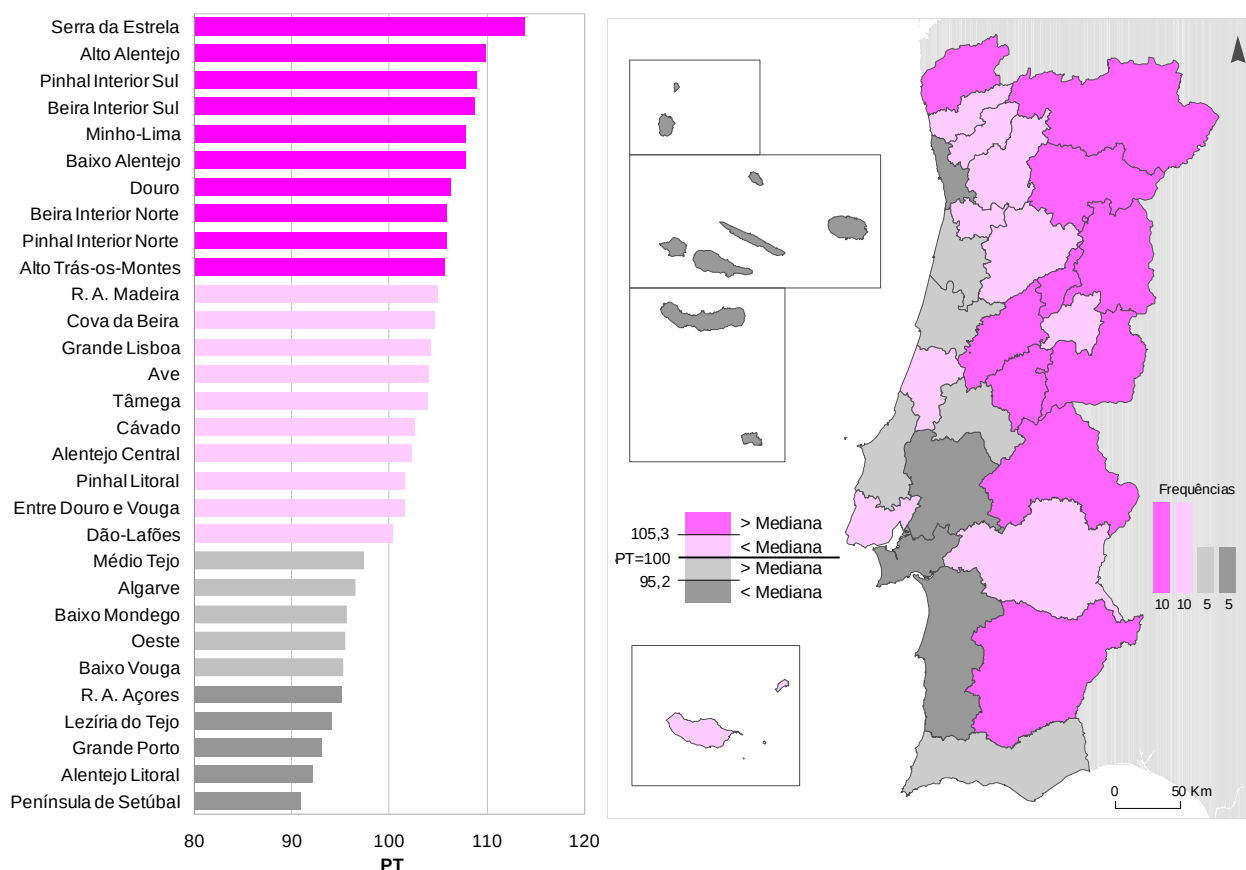
A *coesão* está associada ao grau de acesso da população a equipamentos e serviços colectivos básicos de qualidade, aos perfis conducentes a uma maior inclusão social e à eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das disparidades regionais. Nesta componente do desenvolvimento regional, os dados sugerem a imagem de um país mais equilibrado do que na *competitividade*, uma vez que, em quase metade das sub-regiões, o desempenho situava-se acima da média nacional, com destaque para o Baixo Mondego, a Beira Interior Sul e a Grande Lisboa. O retrato territorial opõe o espaço continental central (com maior *coesão*) às sub-regiões continentais do Norte e do Sul e às regiões autónomas. Os desempenhos menos favoráveis verificaram-se nas duas regiões autónomas e num contínuo de sub-regiões da região Norte – Tâmega, Ave e Douro – e da região Centro – Pinhal Interior Sul, Dão-Lafões e Pinhal Interior Norte.

Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2008



Na *qualidade ambiental*, procura-se captar as pressões exercidas pelas actividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspectiva vasta que abrange a qualificação e o ordenamento do território), os respectivos efeitos sobre o estado ambiental e as consequentes respostas económicas e sociais (seja em termos de comportamentos individuais, seja ao nível da implementação de políticas públicas). Os dados de 2008 apresentam um retrato territorial tendencialmente invertido face ao revelado para a *competitividade*, com as sub-regiões do Litoral continental a apresentarem, em geral, menor *qualidade ambiental*. Das 10 sub-regiões com uma *qualidade ambiental* aquém da média nacional, destacavam-se a Península de Setúbal, o Alentejo Litoral e o Grande Porto que se encontravam, por outro lado, entre as mais competitivas no ano em análise. A Serra da Estrela, o Alto Alentejo e o Grande Porto que se encontravam, por outro lado, entre as mais competitivas no ano em análise. A Serra da Estrela, o Alto Alentejo e o Pinhal Interior Sul, que integravam o conjunto das sub-regiões menos competitivas, apresentavam os índices mais elevados de *qualidade ambiental*.

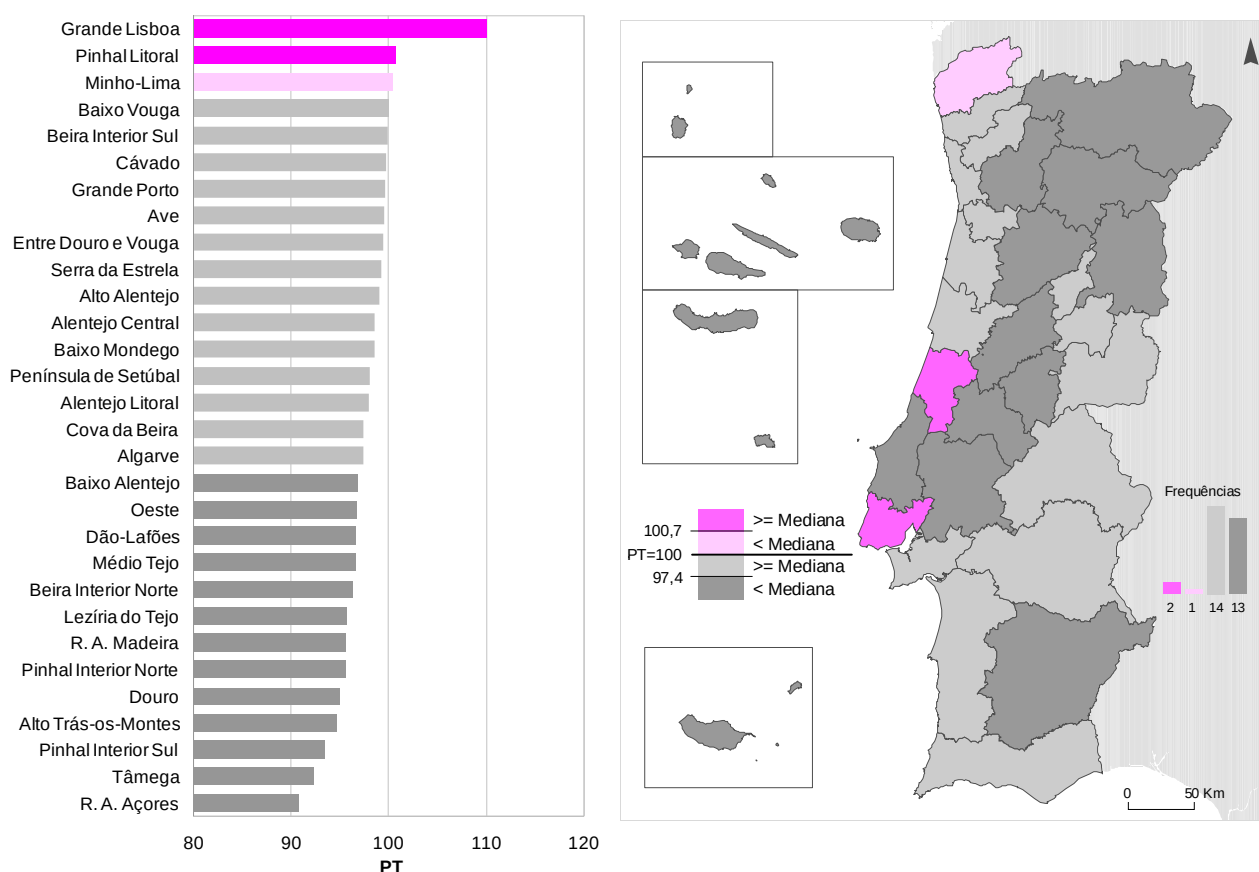
Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2008



A análise integrada do desenvolvimento regional em 2008

O *índice global de desenvolvimento regional* é o resultado do comportamento conjunto nas componentes *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*. Embora não de forma tão nítida como na *competitividade*, constata-se algum domínio das sub-regiões do Litoral. De acordo com os resultados relativos ao ano de 2008, apenas três das 30 sub-regiões superavam a média nacional: Grande Lisboa (de forma destacada, em resultado da superação da média nacional nas três componentes do desenvolvimento), Pinhal Litoral (na sequência de um desempenho acima da média nacional na *coesão* e na *qualidade ambiental*) e Minho-Lima (que ultrapassava a média nacional na *qualidade ambiental* e registava um valor acima de 95 na *competitividade* e na *coesão*). O Baixo Vouga e a Beira Interior Sul situavam-se marginalmente abaixo do valor nacional.

Índice global de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2008



Em 2008, as componentes *competitividade* e *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o desenvolvimento global (de 0,6 e de 0,7, respectivamente) enquanto, no caso da *qualidade ambiental*, se verificava uma correlação quase nula, traduzindo a inexistência de uma associação positiva entre o desempenho das sub-regiões portuguesas na *qualidade ambiental* e o respectivo desempenho no *índice global de desenvolvimento regional*. Ao mesmo tempo, registe-se a correlação nula verificada entre a *competitividade* e a *qualidade ambiental*, no contexto das 30 sub-regiões portuguesas.

Matriz de correlações, 2008

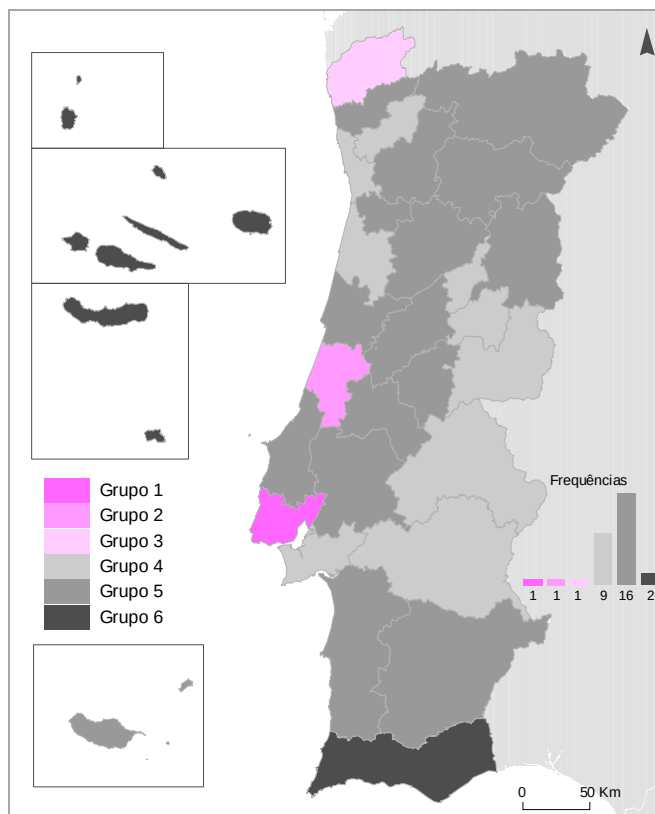
	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,6	-		
Coesão	0,7	0,1	-	
Qualidade ambiental	0,1	-0,6	0,0	-

O comportamento diferenciado nas três vertentes do desenvolvimento reflecte a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o ISDR pretende captar e permite identificar perfis sub-regionais distintos. A Grande Lisboa era a única sub-região com um desempenho, em 2008, acima da média nacional nos quatro índices compósitos produzidos no âmbito do ISDR; na situação oposta, encontravam-se o Algarve e a Região Autónoma dos Açores, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro indicadores compósitos.

Em 2008, o perfil regional mais comum, observado em 11 NUTS III (mais de um terço do total), caracterizava-se por territórios menos competitivos e coesos do que o conjunto do país mas com uma *qualidade ambiental* superior à verificada ao nível nacional, reflectindo um desenvolvimento global abaixo da média nacional. Num conjunto de nove sub-regiões, o desempenho ficava acima da média nacional em duas das três componentes do desenvolvimento sem que isso permitisse ultrapassar o valor nacional de referência do *índice global de desenvolvimento*.

Índice global de desenvolvimento regional (IG), competitividade, coesão e qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2008

	IG > 100	IG < 100
COMP > 100 COES > 100 AMB > 100	Grande Lisboa	
COMP > 100 COES > 100 AMB < 100		Baixo Vouga Grande Porto Península de Setúbal
COMP > 100 COES < 100 AMB > 100		Ave
COMP < 100 COES > 100 AMB > 100	Pinhal Litoral	Alentejo Central Alto Alentejo Beira I. Sul Cova da Beira Serra da Estrela
COMP > 100 COES < 100 AMB < 100		Alentejo Litoral
COMP < 100 COES > 100 AMB < 100		Baixo Mondego Lezíria do Tejo Médio Tejo Oeste
COMP < 100 COES < 100 AMB > 100	Minho-Lima	Alto T. Montes Baixo Alentejo Beira I. Norte Cávado Dão-Lafões Douro Entre D. Vouga Pinhal I. Norte Pinhal I. Sul R. A. Madeira Tâmega
COMP < 100 COES < 100 AMB < 100		Algarve R. A. Açores



Nota técnica

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é um estudo estatístico, de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é a sub-região NUTS III, a recolha dos dados é indirecta e as variáveis que suportam a construção do ISDR provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três componentes – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e, posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer do nível das componentes para o nível do índice global, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade*, *coesão*, *qualidade ambiental* e *índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional estimado pela média ponderada pela população dos índices das respectivas NUTS III e não obtido directamente a partir do modelo de análise que é aplicado exclusivamente às NUTS III. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II são estimados pela média ponderada pela população dos índices das respectivas NUTS III, como forma de assegurar a compatibilidade entre médias nacionais apuradas em cada um dos tipos de desagregação regional.

As opções metodológicas subjacentes à concepção e operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 1.1, INE (disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação, Documentos Metodológicos). A necessidade de revisão deste documento metodológico face à versão 1.0 resulta de alterações ocorridas ao nível da informação de base: concretamente, da divulgação da nova série de Contas Regionais (Base 2006), da incorporação da Classificação das Actividades Económicas Revisão 3 (CAE Rev. 3) no Sistema de Contas Integradas das Empresas, da alteração de âmbito do indicador relativo aos estabelecimentos hoteleiros e da alteração de fonte associada aos indicadores de resíduos. Assim, os dados agora divulgados não são directamente comparáveis com os dados anteriormente publicados. Os resultados anuais para o período 2004-2008, de acordo com a versão 1.1 do documento metodológico, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.